



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDUARDA FERREIRA GONÇALVES

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEF EM TEMPO
INTEGRAL MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA (JOÃO PESSOA -
PB): UM ESTUDO DE CASO**

JOÃO PESSOA

2025

EDUARDA FERREIRA GONÇALVES

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEF EM TEMPO
INTEGRAL MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA (JOÃO PESSOA -
PB): UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba como requisito complementar
para obtenção de título de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientador: Dr. Vanderlan Paulo de
Oliveira Pereira

JOÃO PESSOA

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G635e Gonçalves, Eduarda Ferreira.

A educação de jovens e adultos na EMEF em Tempo Integral Ministro José Américo de Almeida (João Pessoa - PB): um estudo de caso / Eduarda Ferreira Gonçalves. - João Pessoa, 2025.
56 f. : il.

Orientação: Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Desafios educacionais. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Evasão escolar. I. Pereira, Vanderlan Paulo de Oliveira. II. Título.

UFPB/CE

CDU 374.7(043.2)

EDUARDA FERREIRA GONÇALVES

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEF EM TEMPO
INTEGRAL MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA (JOÃO PESSOA -
PB): UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.



Documento assinado digitalmente

VANDERLAN PAULO DE OLIVEIRA PEREIRA

Data: 09/05/2025 22:48:39-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

BANCA EXAMINADORA:

Prof Dr. Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira
DME/UFPB
(Orientador)

Prof Dr. José Vaz Magalhães Neto
DME/UFPB
Examinador(a)

Prof Me. Luciano de Sousa Silva
DME/UFPB
Examinador(a)

João Pessoa, 30 de abril de 2025.

Mas você partiu sem mim
E sei que estás em algum jardim
Entre as flores.

IVO PESSOA.

AGRADECIMENTOS

Ao escrever meus agradecimentos, um turbilhão de pensamentos me invade, e entre eles está a imensa gratidão por cada pessoa que, de alguma forma, me ajudou a chegar até aqui.

A Deus, primeiramente, pois sem ele eu jamais teria alcançado essa conquista. Ele é minha fortaleza e quem me sustenta todos os dias.

À minha mãe, Cristina (em memória), a pessoa que mais amo nesta vida. Mãe, você partiu tão cedo e deixou meu coração em eterna saudade. Há 12 anos, desde que se foi, precisei me tornar mais forte, mesmo sem querer, pois a realidade me obrigou. Mas essa força me fez vencer e chegar até aqui. Este TCC, esta conquista, é inteiramente dedicada a você: minha inspiração de mulher, de força, de amor e de simpatia.

Aos meus avós maternos, Vó Penha e Vô Leonel, minha eterna gratidão por sempre ter cuidado de mim. Sem vocês eu jamais estaria aqui. Vocês são minha fortaleza e meu porto seguro.

Aos meus pais, Elias e Cosmo, obrigada por sempre cuidarem de mim e me apoiarem. Vocês foram essenciais nesta caminhada.

A minha tia Teco (em memória), que me viu iniciar o curso, mas, infelizmente, partiu antes de que eu concluísse. Dedico este TCC a você.

As minhas tias Maria de Fátima e Maria de Lourdes, minha gratidão por terem cuidado tão bem de mim. Vocês são muito importantes para mim.

As escolas onde estudei, Mariano Tomaz e Benedita de Moraes Guerra, sou grata por todos os ensinamentos. Vocês foram uma etapa essencial da minha vida e me ajudaram a chegar até aqui.

Aos meus professores do ensino infantil, fundamental, médio e da universidade, minha eterna gratidão por todo ensinamento e também pelos puxões de orelha. Vocês foram fundamentais nessa jornada.

Ao meu companheiro Ítalo, obrigada por me entender (às vezes) e por nunca surtar com meus gritos durante a escrita. Você foi muito importante nesse processo.

Aos meus amigos Erickson, Silmara, Vânia, Kelly, Cilene, Cleide, Franciele e minha prima Maria Eduarda, obrigada por cada palavra de apoio e por acreditarem que eu conseguiria. Vocês são muito especiais para mim.

Ao meu amigo Erik, que está comigo desde o 1º ano do ensino médio, minha eterna gratidão por toda força, energia, amor e carinho. Sem você, eu não teria conseguido. Obrigada por virar noites comigo, por todas as correções e por sua parceria incrível. Você não imagina o quanto eu te amo.

A minha gata Wendy... Ah, mamãe! Você me deu forças nos momentos de “surto”. Bastava te pegar no colo, te encher de beijos, e tudo se acalmava. Mamãe te ama.

Ao meu orientador Vanderlan, minha eterna gratidão. Sem ele, eu não teria conseguido. Obrigada por toda paciência e carinho, por responder todas as minhas mensagens (mesmo quando demorava) e por sempre dizer que eu conseguiria. O senhor se tornou mais que um orientador, tornou-se um amigo. É muito importante para mim.

À Escola José Américo de Almeida, meu sincero agradecimento por ter aberto suas portas e me recebido com tanta receptividade. Agradeço à gestão, à secretária, aos inspetores, professores, auxiliares de cozinha e limpeza, e, especialmente, aos alunos, pela colaboração e apoio durante a realização desta pesquisa

Por fim, mais uma vez, gratidão a Deus, pois sem ele eu não teria chegado até aqui. Esses últimos meses foram conturbados e extremamente desafiadores. Houve momentos em que eu me questioneei se eu conseguiria ou não concluir este trabalho. No dia 25 de fevereiro deste ano, fui assaltada e levaram minha moto e desde então minha vida e minha rotina mudou, além do sentimento de medo que ficou marcado em minha memória. Além disso, enfrentei problemas pessoais e profissionais que impactaram diferentemente na escrita do TCC. No entanto, com a graça de Deus e apoio de amigas verdadeiras, eu consegui concluir esta etapa. E hoje estou aqui com o coração cheio de gratidão finalizando mais um ciclo da minha vida.

RESUMO

A alfabetização é a base para uma educação construtiva, fundamental para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da comunicação. Em um mundo marcado por preconceitos e desigualdades, pessoas com baixo nível de alfabetização frequentemente enfrentam exclusão social, tendo menos oportunidades profissionais e pessoais, além de um acesso limitado a seus direitos básicos. O presente trabalho tem como objetivo geral investigar os desafios enfrentados pelos discentes da EJA nos ciclos II e III da Escola Municipal José Américo de Almeida, localizada na cidade de João Pessoa - PB no período de 2022 a 2024. Os objetivos específicos são: refletir sobre a prática docente e seus desafios nos Ciclos II e III da EJA; verificar os fatores que influenciam a permanência dos alunos, jovens e adultos, nos ciclos II e III da EJA; e analisar os dados quantitativos de matrículas na EJA da Escola José Américo, destacando padrões e tendências no período de 2022 a 2024. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, com uso de análise documental, entrevistas com discentes e docentes e história oral. O público-alvo foram os estudantes da EJA dos ciclos II e III e professores que lecionam nesses ciclos. Os dados coletados foram interpretados com base nos autores referências do presente estudo. O estudo evidenciou que a EJA, embora seja respaldada pelas políticas públicas e por diversos projetos pedagógicos educacionais, essa modalidade de ensino enfrenta diversos obstáculos como a evasão escolar, falta de infraestrutura adequada, a juvenilização e a escassez de profissionais especializados. De acordo com os relatos dos estudantes, podemos compreender o quanto eles buscam por melhores condições de vida e por isso são suas principais motivações para o retorno à escola. Já os educadores destacaram a importância de práticas pedagógicas voltadas para a realidade dos educandos. Conclui-se que, apesar dos avanços, a taxa de analfabetismo ter diminuído, ainda há muitos desafios que persistem e que comprometem o direito à educação dos jovens e adultos.

Palavras-chave: Desafios educacionais; Educação de Jovens e Adultos; Evasão Escolar; Prática Docente.

ABSTRACT

Literacy forms the foundation of a constructive education, serving as a cornerstone for the development of reading, writing, and communication skills. In a world marked by prejudice and inequality, individuals with low literacy levels often face social exclusion, limited access to basic rights, and fewer professional and personal opportunities. This study aims to investigate the challenges faced by students enrolled in Cycles II and III of Youth and Adult Education (EJA) at José Américo de Almeida Municipal School, located in João Pessoa, Paraíba, during the period from 2022 to 2024. The specific objectives are: to reflect on teaching practices and their challenges in EJA Cycles II and III; to identify the factors that influence the retention of young and adult learners in these cycles; and to analyze quantitative enrollment data in the EJA program at José Américo School, highlighting patterns and trends from 2022 to 2024. The research adopted a qualitative-quantitative approach, employing document analysis, interviews with students and teachers, and oral history. The target audience consisted of EJA students in Cycles II and III, as well as teachers working in these cycles. The data collected were interpreted based on the theoretical framework adopted in this study. The findings reveal that, although EJA is supported by public policies and various pedagogical projects, this mode of education still faces significant challenges such as school dropout, inadequate infrastructure, the increasing presence of younger students, and a shortage of specialized professionals. According to the students' narratives, their primary motivation for returning to school lies in the pursuit of better living conditions. Educators, in turn, emphasized the importance of pedagogical practices aligned with the realities of the learners. In conclusion, despite notable progress and a decline in illiteracy rates, many persistent challenges continue to undermine the right to education for young people and adults.

Keywords: Educational challenges; Youth and Adult Education; School Dropout; Teaching Practice.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CPC - Centro Popular de Cultura

CME - Conselho Municipal de Educação

CONAE - Conferência Nacional de Educação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MCP - Movimento de Cultura Popular

MEB - Movimento Educação de Base

MEC - Ministério da Educação

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

ONU - Organização das Nações Unidas

PBA - Programa Brasil Alfabetizado

PNA - Plano Nacional de Alfabetização

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos

QP - Qualificação Profissional

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UNE - União Nacional dos Estudantes

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1: Quantitativo de discentes matriculados nos ciclos II e III.....	42
Tabela 2: porcentagem de evasão durante 2022 - 2024.....	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada da Escola José Américo de Almeida.....	30
Figura 2: Corredor das salas de aula.....	33
Figura 3: Refeitório da escola.....	34
Figura 4: Sala de aula da EJA.....	34
Figura 5: Sala Google.....	35
Figura 6: Identificação étnico racial dos discentes entrevistados.....	36
Figura 7: Identificação do estado civil dos discentes entrevistados.....	37
Figura 8: Identificação dos discentes em relação à aposentadoria ou ativo no mercado de trabalho.....	38
Figura 9: Identificação de origem escolar dos discentes.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 A educação de jovens e adultos	13
1.2 Motivação Pessoal.....	14
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos.....	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1 O percurso da Educação de Jovens e Adultos Brasil.....	17
3.2 O papel dos educadores populares na transformação da EJA.....	27
3.3 Juvenilização da EJA.....	28
4. METODOLOGIA.....	30
4.1 Contextualização da pesquisa.....	30
4.2. Local da pesquisa, atores da pesquisa e considerações éticas.....	31
4.3. A coleta e análise de dados.....	32
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
5.1. A EMEF em tempo integral Ministro José Américo de Almeida e a EJA– Análise do PPP.....	33
5.2 Descrevendo o espaço escolar.....	34
5.3 Perfil dos discentes.....	37
5.4 Padrões e tendências na EJA entre os anos de 2022 a 2024.....	42
5.5 A presença e evasão de jovens e adultos na escola pública.....	43
5.6 Construção de narrativas de jovens, adultos e docentes no espaço escolar.....	47
5.7 À escuta dos educadores: relatos de experiências docentes em escola pública.....	47
5.8 Reflexões sobre os desafios a prática docente	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54

APÊNDICES

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

1.1 A educação de jovens e adultos

A alfabetização é a base para uma educação construtiva, sendo essencial para o desenvolvimento da leitura, escrita e da comunicação. Em um mundo marcado por preconceitos e desigualdades, pessoas com nível insuficiente de alfabetização frequentemente enfrentam exclusão social, tendo menos oportunidades profissionais e pessoais, além de um acesso limitado a seus direitos básicos.

Nessa perspectiva, o analfabetismo não é apenas uma questão individual, mas reflete as condições sociais e as oportunidades que foram historicamente negadas a muitas pessoas. Por isso, trata-se de um tema de extrema relevância, que demanda reflexão e ação por parte da sociedade. Garantir oportunidades educacionais para todos contribui significativamente para o desenvolvimento cultural, econômico, educacional e social da população.

Desse modo, possuir acesso à educação é um direito universal, independente de condição social, preconizado no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), bem como no artigo 205 da Constituição Federal do Brasil. No entanto, no contexto brasileiro, muitas pessoas precisam trabalhar para sustentar suas famílias, o que pode impedir que frequentem a escola. Essa realidade reforça a importância de abordar essa temática, sensibilizando professores para que discutam esses desafios em sala de aula. Com isso, espera-se que os alunos se sintam motivados a levar a discussão para fora da escola, influenciando suas famílias e comunidades. É fundamental a conscientização do poder da alfabetização na melhoria da qualidade de vida àqueles que, por conta da idade avançada, do cansaço e/ou da rotina exaustiva, acreditam que já não há tempo para ser alfabetizado, buscando-se evitar um ciclo de exclusão social.

Logo, os desafios enfrentados pelo público da Educação de Jovens e Adultos continuam a persistir e, em muitos casos, se agravam. A evasão escolar tem aumentado significativamente, uma vez que muitos alunos da EJA precisam abandonar os estudos devido à jornada de trabalho exaustiva, pois necessitam trabalhar para sustentar suas famílias. Além disso, muitas pessoas enfrentam dificuldades de aprendizagem devido ao longo período afastado da escola, o que torna o retorno ainda mais desafiador, muitas vezes por medo ou insegurança.

Por outro lado, também é relevante discutir a falta de infraestrutura adequada nas escolas públicas para atender os alunos da EJA. Além disso, o preconceito e a discriminação, seja por

conta da idade ou do baixo nível de aprendizagem, ainda representam barreiras que impactam esse público, levando muitos a desistirem de retomar os estudos.

Nesse sentido, o processo de alfabetização de jovens e adultos não deve se dissociar das questões sociais em que está inserido. A escola é um ambiente propício para o pleno desenvolvimento de consciência crítica e de aprendizagem, englobando tanto a leitura do mundo quanto dos códigos escritos. É fundamental atribuir sentido social a esses códigos, para que os alunos percebam sua utilidade e possam utilizá-los no cotidiano.

1.2 Motivação Pessoal

O interesse em pesquisar sobre essa temática surgiu durante algumas disciplinas estudadas no curso de Pedagogia, especialmente nas aulas de Alfabetização de Jovens e Adultos, Fundamentos Históricos da Educação de Jovens e Adultos e no estágio da EJA. Essas disciplinas oferecem um enfoque aprofundado sobre a modalidade, abordando sua origem e os desafios enfrentados pelo público de jovens e adultos. Os debates sobre a alfabetização de adultos e idosos foram inspiradores, revelando a importância de pesquisar, analisar e apresentar o tema.

Na EJA, o público é composto por jovens, adultos e idosos, sendo que grande parte deles está ali porque não teve a oportunidade de estudar na infância ou adolescência. Com isso, torna-se ainda mais evidente o quanto o processo de alfabetização, independentemente da idade, é essencial para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, além de reforçar que nunca é tarde para correr atrás dos próprios sonhos.

Além disso, durante o estágio na EJA, foi notório perceber o quanto os estudantes são determinados e interessados em aprender a ler e escrever. Muitos, ao ingressarem na EJA, não sabem sequer escrever seu próprio nome completo. No entanto, com muita força, determinação e esperança, eles superam essa dificuldade e vão além. Avançam nos ciclos — como são chamadas as etapas da EJA — e muitos conseguem concluir tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio.

Na EJA, presenciei idosos que têm o objetivo de estar na sala de aula para aprender a escrever seu nome, ler a bíblia, identificar a placa do ônibus que precisam pegar e se comunicar com familiares e amigos pelas redes sociais. Com muita força de vontade, eles vêm alcançando esses objetivos. Percebi também que jovens e adultos buscam concluir os estudos para ampliar

suas oportunidades no mercado de trabalho e conseguir um emprego melhor e mais digno. E lá é assim: cada um com seu sonho e seu objetivo de estar ali.

Com isso, carrego comigo uma memória familiar que reforça essa motivação pela Educação de Jovens e Adultos. Durante minha infância e juventude, vivenciei as dificuldades enfrentadas pelos meus avós na busca pela alfabetização. Ambos eram trabalhadores rurais, com condições de vida precárias, e precisavam criar seus filhos, o que os impediu de frequentar a escola na infância e juventude. Apenas na velhice, trabalhando durante o dia, conseguiram começar a estudar à noite. Meu avô desenvolveu a escrita e a leitura básicas, conseguindo escrever palavras, frases, assinar seu nome e ler textos simples. Já minha avó, apesar de seus esforços, dizia que "não tinha mais cabeça" e não conseguiu atingir seu sonho de ser alfabetizada. Essa experiência pessoal é um testemunho vivo das barreiras enfrentadas por tantos brasileiros. Além desta importante experiência em suas vidas, isso também propiciou a minha aproximação com o tema.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Investigar os desafios enfrentados pelos discentes da EJA nos ciclos II e III na Escola Municipal José Américo de Almeida, durante os anos de 2022 a 2024.

2.2 Objetivos Específicos

- Refletir sobre a prática docente e seus desafios nos ciclos II e III da EJA;
- Verificar os fatores que influenciam a permanência dos alunos, jovens e adultos, nos ciclos II e III da EJA;
- Analisar os dados quantitativos de matrículas na EJA da Escola José Américo, destacando padrões e tendências no período de 2022 a 2024.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreender a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil possibilita identificar os inúmeros desafios enfrentados por essa modalidade ao longo dos anos, principalmente no que se refere à função social e às transformações no perfil dos sujeitos. Logo, é importante aprofundar a reflexão sobre os programas e movimentos que foram idealizados e colocados em prática com o intuito de reduzir o analfabetismo no Brasil, como o Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e o Programa Brasil Alfabetizado (PBA).

Além disso, destaca-se a importância do papel dos educadores populares na construção das práticas pedagógicas significativas, que muitas delas eram inspiradas na pedagogia libertadora de Freire, que defendia uma educação dialógica, crítica e transformadora. Ademais, a crescente presença dos jovens na EJA, que é conhecido como a juvenilização, que vem surgindo e necessitando de mudanças e novas estratégias que dialoguem com a cultura juvenil e a realidade desses estudantes a fim de garantir não apenas uma qualidade ensino, mas também a permanência na escola.

3.1 O percurso da Educação de Jovens e Adultos Brasil

Na obra “Histórias das Ideias Pedagógicas” Saviani (2021) é possível compreender os diferentes períodos em que foi possível realizar observações sobre a ação pedagógica com jovens e adultos, mas também em seu âmbito geral. Mesmo destacando a periodização como um problema no campo dos estudos históricos. A periodização é utilizada pelo historiador para compreensão do objeto de estudo, sendo uma questão teórica na tarefa de organização e explicar fenômenos.

Para tanto, é reconhecido em suas obras alguns períodos educacionais guiada pelo movimento das ideias pedagógicas reveladas ao longo dos séculos: 1º período (1549 - 1759) monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional; 2º período (1759 - 1932) coexistência entre vertente religiosa e laica da pedagogia tradicional; 3º período (1932 - 1947) equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova; 4º período (1947 - 1961) predomínio da pedagogia nova; 5º período (1961 - 1969) crise da pedagogia nova e articulação da pedagogia tecnicista; 6º período (1969 - 1980) pedagogia tecnicista, concepções analíticas de filosofia da educação e desenvolvimento da concepção crítico-reprodutivista; 7º período (1980 - 1991) emergência da pedagogia histórico crítica e propostas alternativas, e por fim o 8º período (1991 - 1996) neoconstrutivismo, neotecnicismo e escolanovismo (Saviani, 2021).

Logo, a alfabetização de jovens e adultos enfrenta diversos desafios desde o período colonial (1500-1822), quando a educação era elitista e excludente, voltada apenas para a elite branca e para a formação de padres jesuítas. Negros escravizados e pessoas pobres não tinham acesso à educação, sendo marginalizados e vistos como indivíduos que não necessitavam da aprendizagem. Além disso, a elite temia que os escravizados aprendessem a ler e escrever, pois isso poderia incentivá-los a organizar rebeliões em busca de seus direitos.

Rosa *et al.* (2002), na obra *Exercício Docente: Desafios Metodológicos de Ensino e Aprendizagem Enfrentados por Professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, relatam que, embora a educação de adultos no Brasil tenha começado com os indígenas por meio dos jesuítas no período colonial, ela estava voltada principalmente para o ensino da doutrina cristã, para a formação em ofícios ligados à produção econômica da época e para a pacificação dos indígenas, a fim de evitar que reagissem contra os invasores portugueses.

É notório que, além de ser voltada para a elite, a educação da época também tinha como foco a catequização dos indígenas. Os padres jesuítas buscavam instruí-los na fé cristã, ensinando-lhes a ler e escrever. No entanto, nesse período, ainda não existiam políticas voltadas para a alfabetização da população em geral.

No Brasil Império (1822-1889), a educação pública permanecia limitada, e a alfabetização de adultos continuava sendo um desafio, especialmente para a população negra e pobre, que era marginalizada nesse processo. Grande parte dos brasileiros era analfabeta, e a educação não era considerada uma prioridade pelo governo. Segundo Oliveira, Angeli e Cândida (2019), na transição do Império para a República, o alto índice de analfabetismo se agravou. A educação avançava lentamente, com poucas melhorias, o que contribuiu para um aumento significativo no número de analfabetos.

Na Primeira República (1889-1930), a população rural e operária tinha pouco acesso à educação, e a alfabetização de adultos ainda não era considerada uma prioridade pela sociedade. Foi somente durante a Era Vargas (1930-1945) que surgiram as primeiras campanhas de alfabetização voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. No entanto, os desafios permaneceram, entre eles a alta evasão escolar, a falta de políticas educacionais e a necessidade de muitos alunos trabalharem para sustentar suas famílias. Mesmo não sendo prioridade para o governo, os movimentos sociais e intelectuais começaram a discutir a importância e a necessidade da educação para a população adulta. Contudo, a história da EJA no Brasil se

desenvolveu por meio de uma educação primordialmente colonial e republicana destacando o papel do sistema mercantil nas influências educacionais.

Durante os anos de 1920 à 1930, foram difundidos os pressupostos do movimento denominado “Escola Nova”, que visava o desenvolvimento intelectual e a capacidade de julgamento em detrimento à simples memorização. Em 1932, deu-se início ao que se considera como o marco inaugural do projeto de renovação educacional no Brasil, com a divulgação do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, no qual defendia a ideia de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita, em contraposição à educação vigente, com boa parte da rede privada de ensino controlada pela Igreja Católica, bem como com um acesso à escolarização restrito a uma pequena parcela da população, a classe dominante, em detrimento da maior parte da população, que era orientada apenas ao trabalho.

A partir de 1961, surge, a nível nacional, outro importante figura no contexto da educação para jovens e adultos, o educador Paulo Freire, que influenciou grande parte das práticas de Educação Popular. Reconhecido como Patrono da Educação Pública Brasileira, Freire contribuiu para a educação de jovens e adultos através de método de alfabetização de adultos que busca desenvolver uma consciência crítica no momento da alfabetização. O denominado “Método Paulo Freire” consiste numa proposta para a alfabetização de adultos caracterizada pelo reduzido tempo em que os resultados são atingidos, pelo uso de palavras próximas à realidade social dos alunos e pelo reduzido número de palavras geradoras (palavras usadas como base para aprendizagem dos fonemas, das sílabas, e de outras palavras).

Freire trabalhava com uma abordagem pedagógica que visava o diálogo, o respeito ao ritmo e ao contexto social e econômico que esses sujeitos estão inseridos. Torres (2003), em sua obra “História das ideias pedagógicas”, destacava que a alfabetização popular deveria ser entendida como um processo basicamente social de formação, organização e mobilização de uma nova consciência crítica, isto é, de uma consciência de classe. E durante o seu método de alfabetização, Paulo Freire visava alfabetizar o sujeito e tornar ele um ser crítico para a sociedade, que fosse em busca de seus direitos e deveres.

Diante do exposto, através do método de Freire, com o passar do tempo alguns programas e movimentos populares começaram a surgir. De acordo com Torres (2003):

A alfabetização é um dos instrumentos que pode contribuir significativamente e através de múltiplas vias de construção e consolidação de um projeto popular hegemônico e, portanto, deve

acompanhar e integrar-se plenamente ao conjunto de ações orientadas para a libertação do povo (TORRES, 2003, p. 222).

Dessa forma, se o poder público estivesse presente por meio de projetos populares voltados para a alfabetização de adultos, muitos não estariam vivendo em situações precárias e de risco. É fundamental conquistar a confiança dessas pessoas para que elas sejam protagonistas de suas próprias transformações históricas.

Nesse contexto, em 1964, ocorreu o golpe militar que instaurou a Ditadura Civil-Militar no Brasil. Para defender os interesses da classe dominante, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com o objetivo de erradicar o analfabetismo e promover a educação continuada de jovens e adultos. Segundo Lima, Macedo e Souza (2022),

O MOBRAL foi constituído como uma fundação educacional, com sede na cidade do Rio de Janeiro, e desenvolveu diversos programas voltados para a educação de jovens e adultos não escolarizados ou que não concluíram sua formação no tempo adequado às suas faixas etárias (p. 384).

No entanto, o MOBRAL usava uma metodologia que seguia de uma abordagem tradicional e tecnicista, centrada na alfabetização funcional e na memorização de conteúdos, com foco na transmissão de informações básicas voltadas ao cotidiano. Essa perspectiva contrastava diretamente com a proposta progressista defendida por Paulo Freire, que compreendia a alfabetização como um processo de conscientização e emancipação dos sujeitos. O modelo adotado pelo MOBRAL, por sua vez, evitava conteúdos que pudessem despertar reflexão crítica ou questionamento social, o que revela seu alinhamento com os interesses do regime militar, que via a educação como instrumento de controle e não de transformação social.

Contudo, embora o MOBRAL tivesse o objetivo de combater o analfabetismo em 10 anos, seu caráter ideológico estava diretamente ligado aos interesses políticos do regime militar brasileiro, marcado por seu autoritarismo e repressão. A implementação do Mobral, juntamente com as leis, diretrizes, decretos e documentos reguladores, buscava, de certa forma, associar a educação ao desenvolvimento econômico — uma característica típica da representação ideológica. (Santos, s/d).

O programa visava promover uma alfabetização voltada para preparar trabalhadores para o mercado de trabalho, ou seja, com o propósito de torná-los ativos a desempenhar funções relacionadas à economia, sem promover uma educação crítica e emancipadora. Essa abordagem buscava impedir que as pessoas aprendessem a questionar seus direitos e deveres, permitindo

que o regime político da época mantivesse o controle social. Embora o Mobral, com seu objetivo de alfabetização alinhado a interesses políticos, tenha conseguido alfabetizar muitas pessoas, seu caráter autoritário e o despreparo dos educadores foram alguns dos principais fatores que contribuíram para o seu fim.

Entretanto, esse movimento foi visto como uma das principais iniciativas para o combate ao analfabetismo. Entre essas iniciativas, destaca-se o Movimento de Cultura Popular (MCP), que surgiu na cidade de Recife com o apoio do então prefeito Miguel Arraes. O MCP foi criado por estudantes, artistas e intelectuais com o objetivo de alfabetizar adultos e combater a miséria e o analfabetismo nos bairros e comunidades.

Paulo Freire foi o idealizador desse movimento, que, por meio dos Centros de Cultura e Círculos de Cultura, implementou métodos educativos e ações voltadas para a formação de cidadãos alfabetizados e com acesso à cultura. Esses círculos tinham temas sugeridos pelos próprios participantes, voltados para exames e discussões de forte cunho político (Beisiegel, *In: Rego, 2018*). O MCP desenvolveu diversas atividades para que a população adulta e carente adquirisse uma profissão e pudesse trabalhar dignamente, assim como qualquer outro cidadão. Foram ofertados cursos de cerâmica, tapeçaria, corte, costura, educação artística, entre outros.

Algumas das características do método de alfabetização de Jovens e Adultos do MCP eram, por exemplo, desenvolvimento de um vocabulário mínimo com palavras geradoras, focado na riqueza fonêmica das palavras; O modo de vida da população local compunha esse vocabulário e fundamentava o planejamento dos trabalhos de alfabetização. Ainda, eram elaboradas “fichas-roteiro” como uma forma de auxiliar os coordenadores de debates que criavam situações existenciais típicas do grupo de educandos. Essas situações desafiavam os grupos guardando elementos que seriam decodificados pelo próprio grupo. Ademais, outros elementos presentes eram as fichas de culturas e a conscientização buscada através de diálogos fazendo com o que as situações existenciais caminhassem juntas durante toda a duração dos trabalhos (Beisiegel, *In: Rego, 2018*).

De mesmo modo, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL, 1970 -1985), com uma estrutura descentralizada, era um conjunto de setores que respondiam com um conjunto de secretarias e suas ações se desenvolviam com base no diálogo, nas vivências dos seus alunos com seus conhecimentos prévios e com formulação de palavras geradoras assim como o MCP, inspirado por influências freireanas (Jardilino; Araújo, 2014).

O Movimento de Educação de Base (MEB) foi um projeto da igreja católica que tinha como objetivo promover uma educação popular com base em uma ação evangelizadora. A alfabetização era voltada para o público adulto e ocorria por meio de escolas radiofônicas, utilizando emissoras católicas que transmitiam conteúdos relacionados à alfabetização. Dessa forma, diversas pessoas conseguiam acompanhar as aulas à noite, já que a maioria do público adulto trabalhava durante o dia.

O Centro Popular de Cultura (CPC) foi uma organização artística brasileira criada no Rio de Janeiro, vinculada à União Nacional dos Estudantes (UNE). Seu objetivo era elevar o nível intelectual da população por meio de ações de alfabetização voltadas para adultos, utilizando recursos como peças teatrais, músicas, cinema e artes plásticas. A promoção dessas atividades artísticas para as classes sociais mais desfavorecidas visava não apenas a alfabetização, mas também o ensino sobre a preservação da memória coletiva e o desenvolvimento da diversidade cultural.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem suas origens no período colonial, mas foi formalmente reconhecida apenas com a Constituição Federal de 1988, que garante o direito à educação para todos. No artigo 208, inciso I, está previsto que “a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

A partir da Constituição de 1988, a EJA tornou-se mais fortalecida e reconhecida nas escolas das redes públicas, impulsionando o desenvolvimento de programas voltados para a educação de adultos que não haviam concluído sua escolarização. (Brasil, Art. 208, 1988)

Nesse sentido, a Constituição de 1988 implementou diversos avanços e benefícios para a educação, tais como: melhoria da qualidade do ensino; universalização do atendimento escolar; oferta de cursos de formação para que os educandos possam ingressar no mercado de trabalho; redução das desigualdades sociais e regionais no acesso à educação; e democratização da gestão no ensino público.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), consolidou a EJA como uma modalidade específica da educação básica. De acordo com a LDB/96, a EJA é definida como a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996).

Desta forma, a EJA é atualmente reconhecida como uma modalidade de ensino de suma importância no combate à exclusão educacional no Brasil, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva para toda a comunidade. No entanto, sua trajetória é marcada por diversos desafios, como os altos índices de evasão escolar, a necessidade de adaptação às demandas específicas do seu público e a recorrente falta de investimentos.

O currículo da Educação de Jovens e Adultos também é campo de interesse de grupos, assim como a educação brasileira no sentido amplo. O que corrobora com isso é que em documentos oficiais legislativos da educação com a Lei de Diretrizes e Bases (1996) não é explicitado detalhadamente sobre essa modalidade, mas apenas direcionado que formas mais flexíveis de organização curricular, o que embasa legalmente a estruturação da EJA em ciclos, módulos ou etapas diferenciadas da educação regular, sejam aplicadas. Do mesmo modo, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) que não é apresentado um currículo específico a essa modalidade de ensino, apenas orientado que as redes de ensino considerem as diretrizes da EJA ao elaborar seus currículos, respeitando a etapa de desenvolvimento dos alunos e as especificidades da modalidade.

Em 2003, durante o primeiro governo do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), com o objetivo de reduzir o analfabetismo entre jovens e adultos com 15 anos ou mais que não tiveram a oportunidade de estudar na idade apropriada. O programa também visava promover o acesso à educação básica e incentivar a continuidade dos estudos após a alfabetização.

O programa também visava fortalecer a EJA, inserindo o público no processo de alfabetização e incentivando sua continuidade nos ciclos seguintes até a conclusão. Além disso, buscava capacitar os alfabetizadores, oferecendo formação inicial e continuada — muitos desses voluntários que já haviam concluído o ensino médio. O programa ainda tinha como objetivo articular os municípios, promovendo a participação tanto das administrações locais quanto da sociedade civil na organização das ações. Como cita a resolução de nº 20, de 9 de setembro de 2024:

Estabelece os procedimentos para a transferência de recursos financeiros aos estados, Distrito Federal e municípios referentes ao Programa Brasil Alfabetizado - PBA, para execução entre os anos de 2024 e 2027. (Brasil, 2024).

A Resolução nº 20, de 9 de setembro de 2024 descreve que esse programa respeitava as realidades e necessidades das pessoas, oferecendo turmas espalhadas por diversos locais e disponibilizando materiais didáticos adequados ao nível da EJA, facilitando o acesso dos alunos. Além disso, contava com o suporte de universidades, voluntários e alfabetizadores. Contudo, embora o PBA tenha tido um impacto positivo na redução das taxas de analfabetismo, enfrentou desafios como a evasão escolar, dificuldades na permanência dos alunos e limitações na formação dos educadores.

Outro programa importante para a alfabetização foi o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos). Esse programa possui objetivos semelhantes aos de outros já mencionados, especialmente no enfrentamento das dificuldades vivenciadas por jovens e adultos que não têm assistência educacional adequada, resultando em uma elevada evasão escolar e dificuldades de inserção no mercado de trabalho sem a conclusão do ensino médio. Dessa maneira, o PROEJA propõe a integração entre a educação profissional e a educação básica, não se limitando apenas à formação acadêmica, mas também ampliando as possibilidades de qualificação profissional.

O Programa nasce no ano de 2005, quando o Governo Federal instituiu o primeiro Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro, com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA)" (IFPB, 2020).

A partir do lançamento desse programa, diversos desafios começaram a surgir, entre eles a evasão dos estudantes, uma dificuldade comum em projetos voltados para a EJA. Além disso, há obstáculos na adaptação do currículo, que precisa ser acessível e adequado ao processo de aprendizagem dos alunos. Para isso, é fundamental um maior apoio pedagógico, bem como a construção de uma identidade própria para os novos espaços educativos. O PROEJA foi implantado, principalmente, nos Institutos Federais e em escolas técnicas, considerando os saberes produzidos no cotidiano desses jovens e adultos. Suas experiências diárias contribuem significativamente para o aprendizado, possibilitando uma compreensão mais ampla do mundo.

Em 2010, foi realizada pela primeira vez a Conferência Nacional de Educação (CONAE), com o objetivo de debater e propor diretrizes para as políticas públicas educacionais no Brasil. As conferências ocorreram em diferentes edições, foram organizadas pelo Fórum Nacional de Educação (FNE) e contaram com a participação de diversos representantes do governo, pesquisadores e profissionais da educação.

Nesse contexto, a 1ª edição da Conferência Nacional de Educação (CONAE) ocorreu em 2010 e teve um papel fundamental na construção do Plano Nacional de Educação (PNE). A 2ª CONAE aconteceu em 2014, focando na implementação do PNE e na definição de seus objetivos. Na 3ª edição, a CONAE de 2016 a 2022 foi um espaço importante para a discussão sobre o futuro da educação brasileira, com a participação de diferentes atores sociais e a análise de desafios e necessidades educacionais. Já a 4ª edição, realizada em 2024, teve como foco o PNE e a elaboração de propostas para um novo plano. Após o resultado da conferência de 2024, Fórum Nacional de Educação (2024) afirma:

A garantia plena do direito à educação a todas as pessoas, rejeitando políticas neoliberais de redução do papel do Estado na educação e de abertura para intervenção de grupos privados sem gestão democrática e sem regulação, que abrem brechas para processos de mercantilização, privatização e precarização da educação pública. Garante uma educação comprometida com a justiça social, a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento socioambiental sustentável.

Dessa forma, o Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento que estabelece metas, diretrizes e estratégias para a educação brasileira. No PNE de 2024, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi discutida de maneira a garantir o direito à educação para toda a comunidade que não concluiu a escolarização e necessita dessa modalidade de ensino. Entre as metas estabelecidas para a EJA, destacam-se: (1) Redução do analfabetismo: diminuir em pelo menos 50% a taxa de analfabetismo da população e ampliar a oferta de programas voltados para a EJA; (2) Elevação da taxa de escolarização de adultos: garantir que mais pessoas concluam, no mínimo, o Ensino Fundamental, possibilitando o aprendizado mesmo para aqueles que vivem em condições adversas; (3) Expansão da EJA articulada à educação profissional: criar programas que despertem o interesse dos alunos, incentivando sua permanência na escola e a frequência regular às aulas.

No que diz respeito, por exemplo, a redução da taxa de analfabetismo em pelo menos 50% da população e ampliar a oferta de programas, o painel de monitoramento do PNE indica que em 2023 a taxa de alfabetização na população de 15 anos ou mais de idade, no país todo, foi de 94,6%, uma variação de 2,4% entre os anos de 2012 e 2023. Contudo, quando enquadrarmos recortes regionais, por exemplo, a taxa de alfabetização dos jovens com 15 anos ou mais fica em 88,8% em 2023, evidenciando o abismo da diferença regional no Brasil, uma variação de 5,1% entre 2012 e 2023. Enquanto, regiões como sul e sudeste apresentam menores variações ao longo do tempo (1,6% para a região sudeste e 1,7% para a região sul) e sua taxa de população de 15 anos ou mais alfabetizada sempre observada entre 95% e 97%.

Já os programas e incentivos para a Educação de Jovens e Adultos se apresentam de maneira inconstante ao longo das últimas décadas e anos. Em 2020 o orçamento para a EJA foi de apenas 9 milhões e em 2023 diminuiu ainda para 6 milhões. No ano de 2024, foi retomado o investimento reforçado com 4 bilhões de reais voltados para o desenvolvimento de programas (Agência Gov, 2024), assim como foi criado o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos, sob administração da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) e política pública do Ministério da Educação (MEC) com a União, para garantir o acesso aos mais de 9,3 milhões de jovens e adultos 15 anos ou mais de idade não alfabetizados, de acordo com IBGE (2023).

Nessa perspectiva, as propostas debatidas nas CONAEs contribuíram para a criação de leis e normativas que fundamentam a EJA como um direito essencial para todos que dela necessitam. Essas conferências reforçaram a participação social na formulação das políticas educacionais voltadas para essa modalidade e colaboraram para sua inclusão no PNE. Contudo, ainda há muitos desafios a serem enfrentados, como a necessidade de formação continuada para os profissionais, o financiamento adequado, a melhoria na qualidade do ensino e a evasão escolar – um dos problemas mais recorrentes. Muitas vezes, a evasão está diretamente relacionada à necessidade de trabalho, uma vez que, para muitos estudantes da EJA, a sobrevivência depende da renda obtida no dia a dia.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel central no debate educacional contemporâneo, principalmente no contexto das desigualdades sociais e das dificuldades enfrentadas pelo público adulto que busca uma educação formal no ambiente escolar. Os desafios enfrentados pelos sujeitos da EJA são analisados e criticados por diversos autores que discutem as individualidades de cada pessoa que está em busca de um futuro melhor, as práticas pedagógicas e os impactos das políticas públicas nesse campo.

3.2 O papel dos educadores populares na transformação da EJA

O papel dos educadores na transformação da Educação de Jovens e Adultos é fundamental, pois envolve uma abordagem pedagógica mais humanizada, ou seja, voltada para a realidade social e cultural de cada pessoa que necessita da educação. Ensinar não deve ser visto como um ato simples de transformação, mas criar possibilidades para que o sujeito possa criar seu próprio conhecimento. (Freire, 2001). O papel do educador não é apenas repassar o

conteúdo, mas sim contribuir para um processo de aprendizagem mais acessível e de fácil entendimento. Streck (2006) destaca:

A educação não pode carregar a culpa pelos problemas da vida pública, mas ela também não pode ser isentada de colaborar para a geração da realidade social. A maioria dos educadores e das educadoras trabalha hoje com base no axioma de que a educação sozinha não transforma o mundo, mas que sem a educação também não haverá transformação. (STRECK, 2006, p. 273).

É importante ressaltar a centralidade da educação no processo de transformação social e reconhecer os seus limites diante de um contexto marcado por desigualdades. Embora a escola não consiga resolver sozinha os problemas sociais, ela desempenha um papel essencial ao possibilitar o conhecimento e o desenvolvimento dos educandos em sala de aula promovendo um compromisso ético com a formação cidadã.

Dessa forma, como afirma Garrido (2015), a Educação de Jovens e Adultos no Brasil representa um dos grandes desafios a serem enfrentados, como o direito à escolarização para aqueles que não tiveram oportunidade, enfrentar as desigualdades sociais e econômicas que foi produzida por uma sociedade marcada pela exclusão e reprodução de injustiças estruturais.

Na EJA, muitas pessoas possuem trajetórias de vida complexas, marcadas por diversas dificuldades sociais e econômicas. O educador busca interagir com o contexto social, cultural e econômico de cada indivíduo, integrando esses aspectos ao processo educativo e, assim, criando um ambiente de aprendizagem significativo e inclusivo. O processo de aprendizagem é contínuo e desafiador, mas envolve uma constante descoberta e construção de novos conhecimentos e uma visão completa do mundo e da sociedade. (Arelaro; Cabral, 2018). Essa afirmação fortalece a importância de que a EJA é um instrumento que busca o aprendizado como uma experiência que vai muito além da aquisição de conteúdo.

3.3 Juvenilização da EJA

A Educação de Jovens e Adultos desde as últimas décadas vem passando por transformações com relação ao perfil dos estudantes, com a presença cada vez mais de jovens de 15 e 17 anos. Esse fato é marcado pela juvenilização da EJA, que representa diversos fatores educacionais, econômicos e sociais. A presença desses jovens na EJA muitas vezes se dá por trajetórias marcadas por fracasso escolar, evasão, repetências e vulnerabilidade sociais. De acordo com Haddad (2015) que demonstrava uma certa preocupação com a mudança do perfil

dos discentes da EJA que já vem se modificando ao longo do tempo com a presença de jovens. Desse modo, será preciso uma reconfiguração na modalidade da EJA.

A presença cada vez mais comum de jovens na EJA traz novos desafios às práticas pedagógicas, exigindo adaptações e novas formas de abordagem que se conectem com os interesses e vivências desse público. Muitos desses jovens chegam com trajetórias marcadas por interrupções nos estudos e por experiências difíceis, relacionadas a questões familiares, saúde ou contextos sociais delicados. Ao mesmo tempo, essa mudança no perfil dos estudantes pode gerar certo estranhamento entre os adultos e idosos, que por vezes se sentem deslocados diante de comportamentos, linguagens e atitudes próprias da juventude. Além disso, é importante considerar que nem todos os jovens estão motivados pelo desejo de aprender, o que pode afetar a dinâmica da sala de aula. Diante disso, é fundamental que a gestão escolar e os professores atuem com sensibilidade e empatia, buscando estratégias que favoreçam a convivência entre diferentes gerações e incentivem a permanência de todos na escola.

Estudos sobre o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) evidenciam a predominância de jovens nessa modalidade de ensino. Em pesquisa realizada em Belo Horizonte, Silva (2018) constatou que mais de 60% dos alunos da EJA tinham entre 15 e 24 anos, sendo a maioria em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Segundo a autora, os principais motivos para a evasão escolar nesse grupo incluem a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, o desinteresse provocado por metodologias tradicionais e a ausência de políticas eficazes de permanência. Problemas similares foram identificados por Oliveira e Santos (2020), que destacam a resistência dos jovens em se identificar com a EJA, muitas vezes associada ao estigma do "fracasso escolar". Os autores apontam que a escolarização tardia desses estudantes está diretamente ligada a fatores como abandono precoce, trabalho infantil e ciclos de repetência. Como solução, sugerem a incorporação de culturas juvenis – como música e tecnologias digitais – às metodologias de ensino, a fim de aumentar o engajamento e a identificação desse público com a modalidade. Esses achados reforçam a necessidade de repensar a EJA como uma política pública que dialogue com as realidades juvenis, superando modelos ultrapassados e incorporando estratégias que contemplem suas trajetórias interrompidas.

4. METODOLOGIA

A pesquisa busca compreender os desafios contemporâneos enfrentados pelos Jovens e Adultos da Escola José Américo de Almeida, na cidade de João Pessoa/PB. Para tal, foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos que possibilitaram a coleta e análise de informações a partir de inúmeras perspectivas.

Durante a coleta de dados, um dos principais recursos metodológicos adotados foi a história oral, compreendida como uma forma de resgatar memórias, vivências e as percepções dos estudantes e professores envolvidos com a EJA. Na visão de Ferreira e Amado (1998), a história oral esclarece trajetórias individuais, que podem ser depoimentos de analfabetos, mulheres, rebeldes, crianças. Essas histórias são de movimentos populares e lutas cotidianas. A história oral permite que as trajetórias individuais ganhem visibilidade. Quando os estudantes da EJA contam suas histórias, revelam os motivos por terem se afastado ou nunca ter estudado, bem como as suas motivações para retornar a estudar. Da mesma forma, possibilita aos professores expressarem suas expectativas com relação aos alunos, além de apontarem os fatores que mais contribuem para a evasão escolar. “Na história oral, existe a geração de documentos (entrevistas) que possuem uma característica singular: são resultado do diálogo entre entrevistador e entrevistado, entre sujeito e objeto de estudo.” (FERREIRA; AMADO, 1998, p. 8).

Além das entrevistas, foi realizada uma análise documental de registros da própria escola, como o projeto político pedagógico e as frequências de sala de aulas. Esses documentos revelam padrões e transformações ao longo dos anos, fornecendo informações importantes para análise de fatores que impactam os desafios enfrentados pelos alunos e professores. Também foram utilizadas fotografias do espaço escolar. Essas imagens foram analisadas como fontes complementares e funcionaram como um registro e interpretação simbólica das práticas educacionais.

4.1 Contextualização da pesquisa

A presente pesquisa se desenvolveu adotando a abordagem quali-quantitativa (Marconi; Lakatos, 2017), com a especificidade de análise documental. O uso dessa abordagem, combinada reforça a perspectiva de uma pesquisa exploratório-descritivo, tem o objetivo de explorar ambas modalidades de pesquisa acadêmica. Descrita por Marconi e Lakatos (2017), a análise documental é considerada como o levantamento de dados que podem ser considerados

como *background* ou material-fonte ao campo de interesse da pesquisa. Ainda, para as referidas autoras, o investigador deve, a partir de dados quali-quantitativos, conceituar as inter-relações, entre as propriedades dos fenômenos, fatos ou ambientes observados. Além disso, a acumulação de informações detalhadas dá precedência ao caráter representativo e sistemático, e, em consequência disso, a procedimentos de amostragem flexíveis (Marconi; Lakatos, 2017).

No que tange às entrevistas, elas são o contato face a face que proporciona para o entrevistador respostas necessárias para questionamentos previamente elaborados e, ainda mais, é um instrumento importante de coleta de dados no campo educacional e das ciências sociais como a Antropologia, Psicologia, Serviço Social, Relações Públicas e outras (Marconi; Lakatos, 2017).

Buscar como os participantes da pesquisa se apropriam de seus discursos é uma busca pela história biográfica amplamente estudada nas ciências sociais. Para Goldenberg (2004), a utilização do método biográfico, vem, estritamente, junto ao discurso sobre a questão de singularidade de um indivíduo versus seu contexto histórico e social em que está inserido. Essa abordagem, para Goldenberg, nada mais é do que a maneira que as pessoas universalizam suas ações através da época em que vivem, mesmo com a observação de que esse método biográfico não mostre a totalidade da vida de um indivíduo, mas a versão selecionada de modo a apresentá-lo como um retrato se que embora seja, talvez, desagradável para si, seja de grande interesse para a pesquisa desenvolvida.

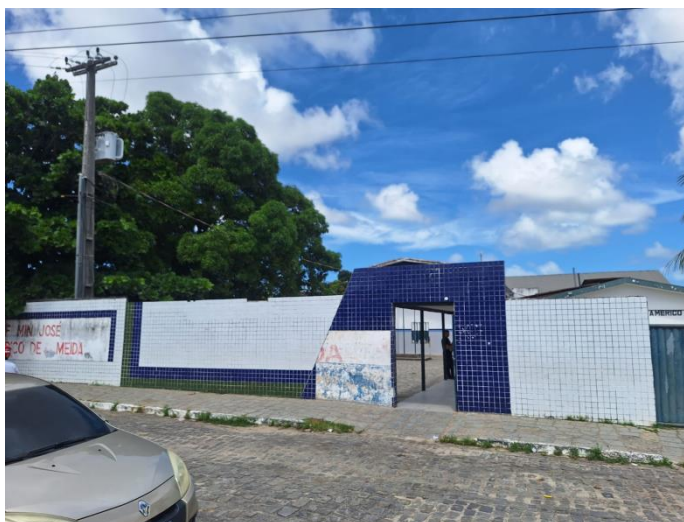
4.2. Local da pesquisa, atores da pesquisa e considerações éticas

A pesquisa realizada durante os meses de fevereiro a abril de 2025 na Instituição Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral (EMEF) Ministro José Américo De Almeida fica localizada na rua Alcides de Miranda Henrique, 307, no bairro José Américo de Almeida, na zona sul, na cidade de João Pessoa/PB. A escola oferta do 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, do 6º ao 9º do Ensino Fundamental dos anos finais, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A amostragem adotada para a pesquisa foram os atores educacionais envolvidos na pesquisa foram três professores do qual um é formado em pedagogia e outros são de disciplinas específicas. Os estudantes envolvidos na pesquisa foram alunos do turno da noite matriculados na escola campo e do ciclo II e III, totalizando três discentes participantes da pesquisa. As

entrevistas buscam alcançar as percepções sobre a trajetória escolar dos discentes, os desafios enfrentados e suas expectativas com relação aos próximos ciclos e o seu futuro educacional.

Figura 1: Fachada da Escola José Américo de Almeida



Fonte: Autora (2025).

Do ponto de vista ético da pesquisa, o projeto e os procedimentos desenvolvidos no presente trabalho obedeceram aos Critérios da Ética na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e Norma operacional nº 001 de 2013 CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). De mesmo modo, obedeceram aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética do Comitê de Ética do CCS, em respeito às observâncias éticas contidas na Resolução na Resolução 510/2016, do CNS/MS. Constaram como instrumentos de controle e acompanhamento: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes **(APÊNDICE A)**.

4.3. A coleta e análise de dados

As técnicas utilizadas para coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes, utilizando o uso da história oral, além de documentos oficiais da escola e fotografias. As entrevistas foram previamente testadas e gravadas com auxílio de aplicativo de gravação de áudio do telefone/celular, bem como transcritas e redigidas.

Para o tratamento de dados da pesquisa, as entrevistas gravadas foram transcritas com auxílio de *softwares* e revisão por parte da pesquisadora, bem como escritas e armazenadas com background principal para análise e curadoria dos dados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos ao longo da pesquisa, os quais foram analisados a partir dos objetivos geral e específicos definidos anteriormente. As informações foram organizadas para oferecer uma compreensão clara dos desafios enfrentados na EJA – Ciclo I, na perspectiva dos docentes e discentes da Escola José Américo.

5.1. A EMEF em tempo integral Ministro José Américo de Almeida e a EJA – Análise do PPP

A Escola Municipal Ensino Fundamental em Tempo Integral Ministro José Américo De Almeida fica localizada na rua Alcides de Miranda Henrique, 307, no bairro José Américo de Almeida, na cidade de João Pessoa/PB. A escola atende do 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, do 6º ao 9º do Ensino Fundamental dos anos finais e a Educação de Jovens e Adultos.

O Projeto Político Pedagógico da escola evidencia uma busca por uma prática pedagógica que se fundamenta na construção coletiva do saber, na valorização das relações humanas e no respeito à diversidade. Seus objetivos educacionais são pautados na formação ética, na autonomia intelectual e no fortalecimento dos vínculos entre a escola, alunos, famílias e toda a comunidade. Segundo Guedes, Silva e Garcia (2017):

A construção do PPP é complexa, pois a instituição escolar está inserida em um contexto social e cultural diverso e rico em identidades. O desafio está em administrar essa diversidade e construir identidade e cultura próprias que unam e orientem as relações dos sujeitos. A multiplicidade, tanto de identidades quanto de ideias, fortalece a proposta de uma educação que respeite os DH. Logo, valorizar as diferenças é, sem dúvida, fundamental para que o PPP se torne um aprendizado do exercício da cidadania. (Guedes, Silva e Garcia, p. 590, 2017).

No que se refere a Educação de Jovens e Adultos reconhece sua importância como um direito constitucional e uma modalidade que atende aos sujeitos e que por diversos motivos não tiveram acesso aos estudos ou que não puderam dar continuidade na idade apropriada. Além disso, a escola tem um compromisso com a inclusão dos sujeitos e oferece um currículo que valoriza suas experiências de vida e saberes de cada um.

O Projeto Político Pedagógico também ressalta a importância de uma escuta, da flexibilização curricular e incentiva a participação dos alunos da EJA. A escola busca promover um ambiente acolhedor, com ações que incentivem os interesses e as necessidades desse

público. Respeitando suas especificidades e oferecendo oportunidades reais de aprendizagem e transformação social.

Portanto, ao analisar o PPP da escola José Américo de Almeida, percebe-se que há um alinhamento à Educação de Jovens e Adultos como uma prática emancipatória, ou seja, uma forma de promover a autonomia e a transformação social dessas pessoas no mundo. No que diz respeito ao PPP, a escola se compromete a instituir uma educação inclusiva, crítica e humanizadora, para que os sujeitos consigam resgatar o seu lugar na sociedade, consiga seus direitos e valorize as suas trajetórias

5.2 Descrevendo o espaço escolar

A EMEF Ministro José Américo de Almeida possui uma estrutura ampla, bem organizada e ventilada, proporcionando um ambiente confortável para a comunidade escolar. Sua infraestrutura é composta por diversas dependências e salas, incluindo: 1 diretoria, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de especialistas, 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 biblioteca, 1 sala Google, 1 Sala Maker, 1 laboratório de ciências, 13 salas de aula, 1 almoxarifado, 1 despensa, 1 refeitório, 1 quadra de esportes coberta, 5 áreas de circulação, 1 cozinha, 1 sala de dança e teatro, 1 pátio externo, 1 sala da banda marcial e 2 depósitos para documentos antigos. Além disso, a escola conta com sanitários bem distribuídos, sendo 2 para funcionários, 10 para alunos e 3 para pessoas com deficiência.

A organização desses espaços visa atender as necessidades pedagógicas dos diferentes segmentos de ensino e assim promovendo o desenvolvimento integral dos discentes, através de um ambiente que favorece uma melhor aprendizagem, criatividade e convivência social, conforme propõe o Projeto Político Pedagógica da escola.

Figura 2: Corredor das salas de aula



Fonte: Autora (2025)

Figura 3: Refeitório da escola



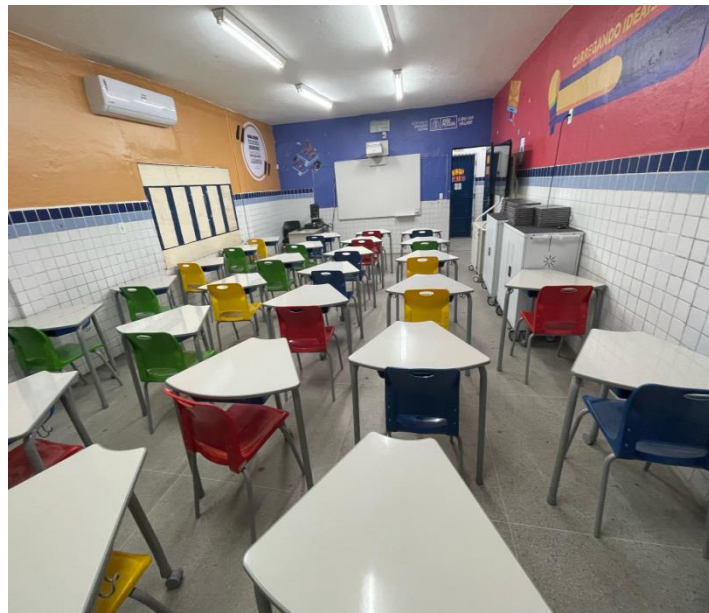
Fonte: Autora (2025).

Figura 4: Sala de aula da EJA



Fonte: Autora (2025).

Figura 5: Sala Google



Fonte: Autora (2025).

5.3 Perfil dos discentes

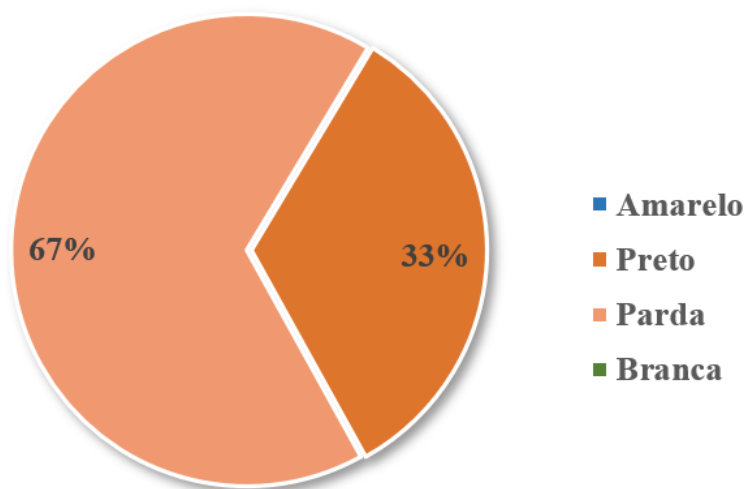
O público amostral entrevistado é composto por estudantes dos ciclos II e III da Educação de Jovens e Adultos, os quais apresentam diferentes faixas etárias, rotinas e demonstram motivações distintas. Logo, a pesquisa foi realizada com 03 estudantes e 03 professores da referida modalidade. Os primeiros participantes foram os alunos. Sendo assim, a primeira entrevistada possui 65 anos, casada, dona de casa e está matriculada no ciclo III. A segunda entrevistada possui 47 anos, casada, trabalha como empregada doméstica e também está no ciclo III. O terceiro entrevistado possui 48 anos, solteiro, atua na área de manutenção em um hospital e está matriculado no ciclo III da EJA.

Os demais participantes da pesquisa foram os professores. A quarta entrevistada possui 47 anos, leciona na EJA há aproximadamente 15 anos e é professora regente do ciclo II. A quinta entrevistada, também com 47 anos, leciona na EJA há cerca de 6 anos e é professora da disciplina de artes do ciclo II. O sexto entrevistado possui 61 anos, leciona na EJA há aproximadamente 16 anos e é professor da disciplina de ciências do ciclo III.

Por conseguinte, os estudantes da EJA nos Ciclos II e III da Escola José Américo de Almeida apresentam um perfil marcadamente adulto, com predominância de pessoas entre 40 e 70 anos de idade, sendo a maioria trabalhadores informais. Muitos desses alunos retornam à escola movidos pelo desejo de superação pessoal, pelo incentivo de familiares ou pela busca de inserção no mercado de trabalho. A partir das entrevistas realizadas, foi possível identificar que entre os participantes estudantes havia um homem com 48 anos e duas mulheres, uma com 47 e outra com 65 anos. Esses dados reforçam a observação de que a maioria dos estudantes é composta por adultos e idosos, sendo a faixa etária mais recorrente a dos 60 anos, o que evidencia a importância de práticas pedagógicas que respeitem suas trajetórias e motivações singulares.

A seguir, serão apresentadas figuras que sintetizam o perfil dos alunos matriculados na EJA dos ciclos II e III, no ano de 2025, na Escola José Américo de Almeida, considerando aspectos como cor/raça, gênero, estado civil, condição de estudante, trabalhador ou aposentado, e se frequentaram escola pública durante a infância ou adolescência. Zaina (2008) afirma que o perfil do aluno é construído com base em elementos e traços específicos, ou seja, permitem identificar e compreender melhor quem é esse aluno, suas condições, necessidades e motivações.

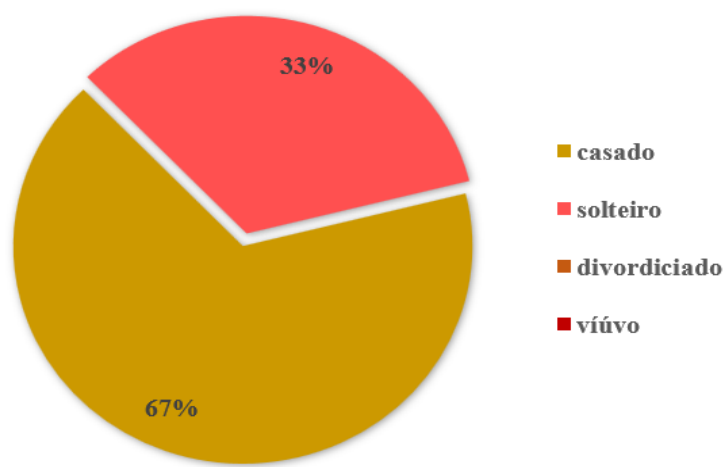
Figura 6: Identificação étnico racial dos discentes entrevistados



Fonte: Autora (2025).

A figura 6 apresenta a cor/raça que cada aluno(a) se identifica. Observa-se que a cor/raça que mais predomina é a parda, seguida pela autoidentificação preta. Não foram registradas respostas para as outras opções. A partir desse dado, é notório refletir um possível perfil socioeconômico e cultural característico da Escola José Américo de Almeida. Esses fatos se relacionam como o Censo escolar (INEP, 2022) cujo 64% dos matriculados na EJA se autodeclararam pardos (48%) ou pretos (16%) contra brancos (28%), indígenas (3%) e amarelos (1%). Vale destacar ainda que a sobre-representação de negros (pretos e pardos) reflete a fundação social brasileira e a segregação racial no acesso à educação no país. Outro dado é que a taxa de analfabetismo funcional é de 2,5 vezes maior entre pretos e pardos comparados a brancos (IBGE, 2022).

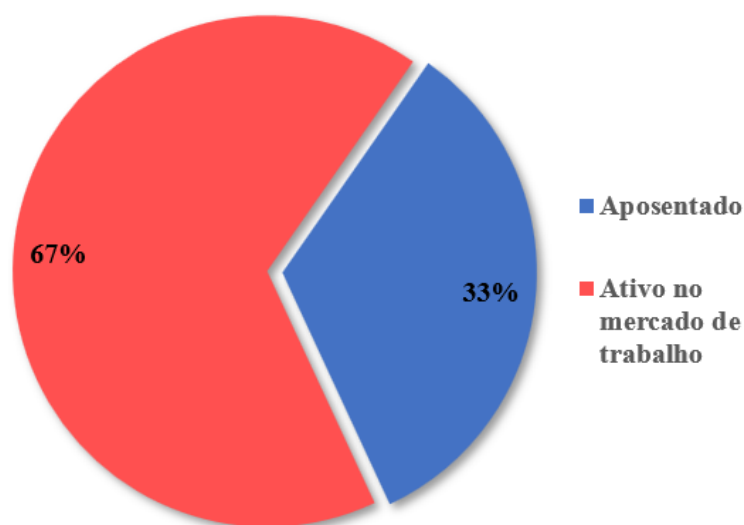
Figura 7: Identificação do estado civil dos discentes entrevistados



Fonte: Autora (2025).

A figura 7 apresenta o percentual referente ao estado civil dos estudantes entrevistados, constando que há 67% são casados e 33% solteiros. Não foram identificados alunos divorciados ou viúvos. O público da EJA é composto mais por adultos e idosos e é evidente que muitos já tenham formado famílias, sendo pais e alguns são já avós. Essa realidade acaba implicando em desafios adicionais no que se refere ao retorno ou ingresso na escola, uma vez que as responsabilidades familiares e domésticas dificultam a continuidade dos estudos. Segundo Soares (2008) os alunos da EJA enfrentam diversos desafios, como a conciliação entre família, trabalho e estudos e isso afeta diretamente a permanência do discente e seu desempenho escolar. Vale salientar que essas dificuldades se agravam mais ainda quando se cruzam com marcadores sociais, como a questão da cor/raça, uma vez que a maioria dos estudantes são pardas e negras e que desde muito tempo foram submetidas a contextos de exclusão social e educacional.

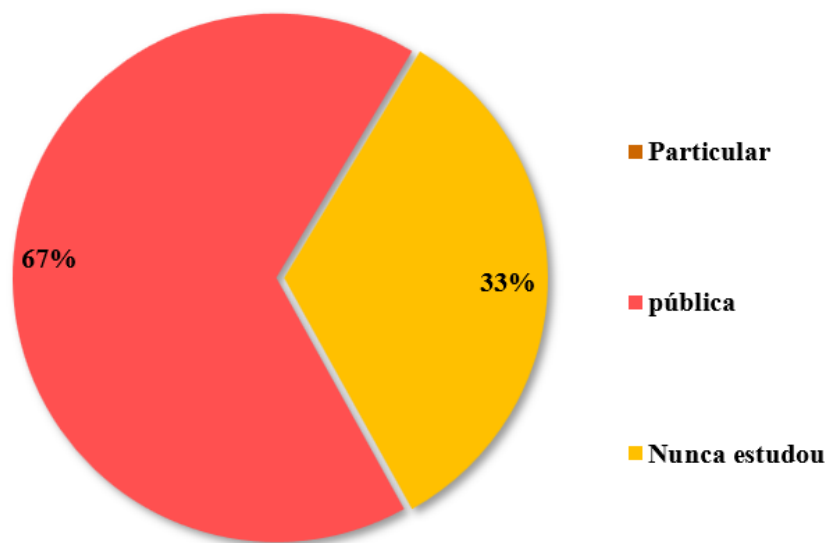
Figura 8: Identificação dos discentes em relação à aposentadoria ou ativo no mercado de trabalho



Fonte: Autora (2025).

A figura 8 representa a identificação dos alunos entrevistados com relação a aposentadoria e a inserção no mercado de trabalho. De acordo com os dados, 67% ainda exercem suas funções como trabalhadores e 33% já são aposentados. Esses números indicam que jovens e adultos conciliam seu trabalho com os estudos e isso representa um desafio e é preciso ter muita força de vontade e determinação. E o fato de haver alunos aposentados e alguns já serem idosos, é possível notar o seu desejo de aprender e retomar os estudos, porque nunca é tarde para ir atrás das suas realizações pessoais e profissionais.

Figura 9: Identificação de origem escolar dos discentes



Fonte: Autora (2025).

A figura 9 representa o percentual dos alunos entrevistados que frequentaram escola pública, particular ou que nunca estudaram. Os dados revelam que 67% frequentam escolas públicas e 33% nunca haviam frequentado uma instituição de ensino. É perceptível entender que essa realidade evidencia uma exclusão educacional especificamente da população mais vulnerável.

Diante disso, é perceptível notar que os estudantes da EJA, no caso dos homens, não tiveram a oportunidade de estudar na infância e adolescência, não tiveram acesso à educação por diversos motivos, como a necessidade de trabalhar desde cedo para ajudar na renda da família, mesmo sendo analfabetos e muitas vezes ainda menor de idade. Já as mulheres, essa exclusão da sala de aula também está interligada a fatores culturais e de gênero, como muitas vezes precisavam auxiliar nas tarefas domésticas ou eram impedidas pelos pais de frequentar escola por medo de envolvimento com namorados. Conforme aponta Arroyo e Silva (2006) a interrupção durante a trajetória escolar é uma característica dos estudantes da EJA e retornar aos estudos representa uma tentativa de adquirir conhecimentos e de romper com as desigualdades e com os ciclos de exclusão vivenciados desde a infância. Dessa forma, a maioria dos adultos e idosos da EJA que enfrentaram e enfrentam barreiras históricas e sociais buscam através dos estudos resgatar o direito à escolarização e transformar suas trajetórias de vida.

Arelado aos fatores de cor/etnia, origem escolar, situação socioeconômica dos interlocutores da pesquisa está o fato de que, por meio de uma consulta pública aos discentes da escola a comunidade escolar é composta, em sua maioria, por famílias de baixa renda. Cerca de 64% do nosso alunado advém de famílias que sobrevivem com renda de um salário mínimo e os outros 36%, distribuídos em até três salários. Ainda, cerca de 48% das residências são chefiadas por mulheres e muitos jovens contribuem com a renda familiar vendendo frutas, bombons e pequenos produtos em pontos diversos do bairro e outros auxiliam diversos profissionais como: pedreiro, carpinteiro e mecânico e catadores de reciclagem, de acordo com o PPP escolar. Enquanto 64% dos alunos da EJA vivem com até um salário mínimo, apenas 8% dos jovens do ensino regular privado estão nessa faixa de renda (INEP, 2023), evidenciando o abismo educacional como espelho do abismo social.

5.4 Padrões e tendências na EJA entre os anos de 2022 a 2024

Tabela 1: quantitativo de discentes matriculados nos ciclos II e III

	2022	2023	2024
Ciclo II	7	24	25
Ciclo III	24	31	28

Fonte: Autora (2025)

Através da análise do perfil dos discentes e dos diversos fatores descritos por esse público que levaram a sua evasão e o motivo pelo qual voltaram a estudar, faz-se necessário observar as matrículas nos ciclos II e III da EJA, de modo a compreender as tendências que o fizeram ingressar e sua permanência na escola.

A partir dos dados informados pela escola, é possível observar que em 2022 registraram-se 07 matrículas no ciclo II e 24 no ciclo III. No ano de 2023, houve um aumento significativo, com 24 alunos no ciclo II e 31 no ciclo III. Durante o ano de 2024, o número de matriculados manteve o mesmo, aumentando apenas para 25 estudantes e no ciclo III houve uma pequena redução para 28 alunos. Logo, essa evolução demonstra um crescimento expressivo de matrículas no período observado, sobretudo no ciclo II entre 2022 e 2023. A estabilidade de matrículas no de 2024 indica um fortalecimento de permanência dos estudantes e de interesse

na modalidade, mesmo com os obstáculos do dia a dia. Portanto, esses dados refletem ainda, os desafios de garantir a continuidade dos estudos na EJA, especialmente em um contexto de vulnerabilidade social, o que reforça a importância de estratégia de permanência e motivação dos alunos.

5.5 A presença e evasão de jovens e adultos na escola pública

De acordo com o levantamento feito na escola José Américo de Almeida, os motivos que colaboram para uma possível evasão escolar na EJA são múltiplos. Entre os fatores mais recorrentes, estão a falta de apoio familiar, a distância entre a escola e a residência do estudante, a necessidade e obrigação de trabalhar durante o dia e que faz isso acarretar em um cansaço físico e mental e durante o período da aula, que é à noite, não há mais coragem e motivação. Há muitas mulheres que são domésticas que trabalham fora e outras que cuidam de suas casas, filhos e netos. Com relação ao fator climático, em tempos de chuvas há dificuldade no deslocamento para poder chegar até a escola. Essas situações refletem no que Silva e colaboradores apontam como desafios enfrentados na EJA:

A EJA traz, em seu contexto, a realidade social do indivíduo como elemento de interferência no processo de ensino aprendizagem. Já avançados na idade, os entraves no cotidiano, como a falta de escolas próximas às suas residências, a falta de tempo para o trabalho, gerando cansaço, e também as práticas pedagógicas fora da realidade dos adultos, são elementos que dificultam o processo de escolarização. (Silva, *et al.* p. 03)

É relevante entender que muitos daqueles que buscam a escola, na maioria das vezes, o fazem por necessidade, por sentirem falta de conhecimento ou por ter vontade de ter uma condição de vida melhor. Sabemos que muitos desistem por diversos motivos alheios como citados anteriormente e os que continuam enfrentam sacrifícios para poder permanecer estudando. Desse modo, de acordo com a tabela a seguir, observa-se a porcentagem de evasão escolar dos estudantes da EJA da escola José Américo de Almeida durante os anos de 2022 a 2024.

Tal porcentagem foi obtida por meio de uma regra de três. Para isso, foram considerados os números de matrículas dos anos de 2022 a 2024 dos ciclos II e III e o total de alunos evadidos nesses mesmos anos e turmas. Aplicou-se a regra de três para cada conjunto de dados, resultando no percentual de evasão apresentado abaixo.

Tabela 2: porcentagem de evasão durante 2022 - 2024

Ano	Ciclo II		Ano	Ciclo III
2022	42,80%		2022	41,60%
2023	45,80%		2023	61,20%
2024	36%		2024	64,20%

Fonte: Autora (2025)

Ao analisar a porcentagem de evasão escolar da escola José Américo de Almeida, no período de 2022 a 2024, é perceptível notar uma realidade alarmante. No ciclo II, no ano de 2022, os índices foram de 42,80%, subindo para 45,80% no ano de 2023 e diminuído para 36% no ano de 2024. Dessa forma, podemos ver que houve uma diminuição de evadidos durante esse período. Por outro lado, durante o ano de 2022, no ciclo III, a evasão foi de 41,60%, ano de 2023 foi de 61,20% e no ano de 2024 de 64,20%. percebe-se que a partir desses dados houve um agravamento significativo no ciclo III, que podem estar relacionados com diversas dificuldades, como o aumento de responsabilidades pessoais e profissionais dos estudantes. De acordo com Campos (2003), “os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando os jovens e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir.”. Diante dessa realidade, há diversas causas que levam à evasão escolar, que cabe à gestão de cada escola, junto com os educadores, buscar estratégias que incentivem a permanência dos alunos. Além disso, é fundamental trazer as vivências e realidade dos educandos para dentro da sala de aula, utilizando-as como princípio para o processo de ensino-aprendizagem e pode ser uma forma eficaz de promover um engajamento e dá sentido a escolarização desses estudantes que enfrentam obstáculos todos os dias.

Desse modo, com base nas entrevistas com os alunos da EJA, foi possível identificar diferentes fatores que contribuíram para a evasão escolar e também os motivos que impulsionaram a retomar os estudos. A seguir, as falas evidenciam os desafios enfrentados e os desejos de mudança e superação.

“Eu comecei a estudar, mas os pais da gente... Eu comecei a escrever meu nome, aí meu pai falou assim: Não precisa mais estudar, porque a professora não ia para a escola, não ia dar aula, ia namorar com os alunos” (ENTREVISTADO [participante 1], 2025).

Essa fala revela traços de uma mentalidade conservadora presente em muitos contextos familiares no passado, no qual havia um “cuidado” por parte de pais de meninas com a ideia de restringir o acesso à educação. Eles tinham uma ideia de que a escola seria um espaço inadequado ou perigoso para suas filhas e isso contribuiu drasticamente para uma evasão escolar de muitas mulheres.

Ou ainda:

“Rapaz, comecei a estudar e parei e desisti na infância. Aí eu trabalhei na roça com meu pai, os estudos deixei de lado, mas eu me arrependi”. (ENTREVISTADO [participante 3], 2025).

Nesse depoimento nota-se que uma das causas mais evidentes da evasão escolar entre os estudantes, é a necessidade de abandonar os estudos ainda na infância para poder ajudar seus pais na renda de casa. Muitos dos alunos deixam a escola para poder ajudar suas famílias, contribuindo financeiramente, no que reflete em um contexto de vulnerabilidade social e que impacta diretamente o acesso e a permanência na educação básica.

Contudo, as entrevistas evidenciam que o retorno à escola é impulsionado por motivações diversas, que vão desde o desejo de conquistar a autonomia e uma valorização pessoal e profissional. Para voltar a estudar, os estudantes representam um gesto de resistência frente às dificuldades enfrentadas ao longo da vida e ao mesmo tempo resgatam sonhos antigos.

“Sempre tive um sonho de aprender a ler. Você pega um papel assim, você lê sem gaguejar, sem precisar de ninguém. Pegar, ir lá e fazer uma transferência, um pix, essas coisas... Ah, eu acho que é a coisa mais importante para a gente, se livrar, se sentir liberta” (ENTREVISTADO [participante 1], 2025).

A fala dessa participante destaca que o acesso à leitura e a escrita não representa apenas uma conquista escolar, mas principalmente um instrumento de libertação e autonomia. Ao esclarecer ações simples, a participante demonstra o quanto a alfabetização impacta sua vida e os demais sujeitos da EJA. Essa percepção dialoga com Freire (1987), ao afirmar que a alfabetização é um ato de libertação, pois permite ao sujeito não apenas aprender as palavras, mas sim compreender a realidade à sua volta.

Além disso, a participante 2 ressalta que sua motivação para voltar a estudar surgiu de uma necessidade do seu cotidiano:

“Eu decidi porque é importante, porque na época eu não sabia nem como ver ali o letreiro do ônibus. Eu precisava depender de outras pessoas. E através do EJA, graças a Deus, né? Eu aprendi, já estou aprendendo a ler. Já sei ler” (ENTREVISTADO [participante 2], 2025).

A participante 2 também destaca:

“Eu quero fazer curso. Eu quero avançar. O curso é me aprimorar em alguma coisa na minha vida, né? Conseguir um emprego melhor, né? Sair da mermice” (ENTREVISTADO [participante 2], 2025).

A discente em seu depoimento demonstra o seu desejo e interesse de continuar aprendendo e ir em busca de novas oportunidades de trabalho. Esse deve ser um dos grandes objetivos desse público, não ter apenas a vontade de sair alfabetizado, mas também conseguir ter condições melhores de vida.

O outro estudante da EJA que foi entrevistado relata que decidiu voltar a estudar porque sentia vergonha de depender dos outros para coisas simples:

“Eu pedia aos outros para fazer as coisas, e aí eu disse: tem que voltar a estudar, porque o cara deve ser independente, próprio de você mesmo, não estar pedindo tanta coisa dos outros. O cara fica com vergonha, direto está pedindo ao povo. É por isso que eu retornei a estudar” (ENTREVISTADO [participante 3], 2025).

Destaca também:

“O que mais motiva é porque para emprego o cabra, né, quando vai para os empregos, precisa de estudo. É por isso que o cara tem que estudar e saber ler um pouco” (ENTREVISTADO [participante 3], 2025).

As falas revelam que há uma busca por dignidade social, melhores condições de vida, autonomia e esperança de um futuro mais justo. É evidente perceber que o analfabetismo acaba gerando sentimentos de inferioridade e exclusão para muitos estudantes e a tentativa de voltar a estudar é para desbloquear esse ciclo de dependência e conseguir ter acesso ao mercado de trabalho de forma mais justa e igualitária.

Diante das falas dos entrevistados, torna-se evidente que a evasão escolar entre os jovens e adultos está relacionada a fatores econômicos, históricos e sociais, que envolvem a necessidade precoce de ir trabalhar, as desigualdades de gêneros e a falta de incentivo por parte da família. Por outro lado, o retorno por voltar a estudar ou até mesmo iniciar do zero é um forte desejo de transformação e construção de novas oportunidades para o futuro. Portanto, a EJA assume um papel crucial na vida das pessoas que vão em busca de onde pararam e contribuem para uma valorização de identidade e liberdade.

Por parte dos meios legais que regem as atividades da EJA no município de João Pessoa, observa-se que é essencial a criação de programas de incentivo para diminuição da evasão escolar e, ainda, que seja desenvolvido uma formação voltada para o exercício da cidadania, do pensamento crítico e da autonomia tão desejadas pelo público da EJA. Assim, com a resolução de N.º 005/2022, em novembro de 2022, pelo CME (Conselho Municipal de Educação) fica integrado a EJA a Qualificação Profissional (QP) na Rede Municipal de Ensino de João Pessoa com a inserção de, por exemplo, a QP de horticultores de produtos orgânicos, segundo o próprio

Projeto Político Pedagógico escolar, evidenciando a formação técnico-profissional nessa modalidade de ensino.

5.6 Construção de narrativas de jovens, adultos e docentes no espaço escolar

A utilização da história oral nesta pesquisa se destacou para compreender as diversas experiências vividas pelos sujeitos que fazem parte da EJA. Segundo Ferreira e Amado (1998), o pesquisador não trabalha apenas com fatos brutos, mas com memórias vividas e contadas pelos sujeitos. Desse modo, as vivências na EJA são reconstruídas a partir das memórias e sentidos atribuídos pelos participantes da pesquisa.

As entrevistas dos docentes narram um retrato sensível dos desafios e motivações que permeiam o trabalho na EJA. Através da história oral, foi possível compreender como cada professor constrói sua prática a partir de relatos e experiências pessoais dos alunos, formação e observação do contexto escolar e os vínculos com os estudantes. Os relatos dos professores convergem em aspectos como: a importância da escuta ativa dos alunos; a evasão escolar como fenômeno recorrente; o desafio de trabalhar com a turma heterogênea e a necessidade de políticas públicas direcionadas à EJA.

5.7 À escuta dos educadores: relatos de experiências docentes em escola pública

De acordo com as entrevistas realizadas pelos docentes da Escola José Américo de Almeida, foi possível identificar o perfil etário do corpo docente participante da pesquisa. Duas das professoras entrevistadas têm 47 anos, enquanto o professor possui 61 anos de idade. Esses dados ajudam a compor um panorama sobre a equipe pedagógica envolvida na EJA, revelando uma equipe com experiência e maturidade, fatores que podem contribuir significativamente para o trabalho com turmas compostas majoritariamente por adultos e idosos.

A experiência acumulada ao longo dos anos influencia positivamente a maneira como lidam com as diferenças entre as turmas, a evasão, além de buscar metodologias mais significativas para esse público. Romero e Santos (2024) afirmam que é importante destacar que o professor exerce um papel de suma importância na Educação de Jovens e Adultos, pois o professor é capaz de reconhecer e valorizar as opiniões de cada indivíduo, adaptando seu ensino às necessidades de cada um. Dessa forma, o professor da EJA vai muito além de um transmissor de conteúdos, mas, sim, ele atua como mediador atento e capaz de reconhecer as individualidades de cada estudante. Os docentes no corpo de uma escola é uma das peças mais

importante para a permanência e o sucesso dos educandos e assim contribuindo para uma educação mais eficaz, inclusiva e transformadora.

5.8 Reflexões sobre os desafios a prática docente

As entrevistas com os professores da EJA demonstraram reflexões profundas sobre os desafios que são enfrentados no dia a dia durante o exercício da docência. A partir dos relatos, é notório observar questões estruturais, sociais e pedagógicas que impactam significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Com relação a falta de formação específica para a EJA:

“Eu, na verdade, não tive formação para a EJA, né? Para atuar. O que a gente tem são algumas formações continuadas que a prefeitura nos oferece” (ENTREVISTADO [participante 4], 2025).

A fala da participante 4 retrata uma lacuna significativa na formação do profissional no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos. O próprio professor reconhece a falta de uma preparação específica para lidar com esse público.

Por outro lado:

“Participo das formações que a prefeitura nos obriga a fazer, mas é uma vergonha, porque nelas nem se toca na educação de jovens e adultos. As reuniões pedagógicas nas cinco escolas em que trabalho priorizam mais de 90% do tempo para o ensino regular. A EJA não é prioridade na maioria dessas escolas” (ENTREVISTADO [participante 6], 2025).

Essa fala retrata o descaso institucional com a EJA. O professor aponta que, mesmo nas formações obrigatórias, o tema é invisibilizado dentro das políticas públicas das formações continuadas. A falta de discussão sobre esse tema nas reuniões pedagógicas reforça a ideia de que essa modalidade não é valorizada.

Acerca da heterogeneidade das turmas e dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização, os(as) entrevistadas(os) relatam que:

“A principal dificuldade, já que eu estou no ciclo 2, é a questão de eles ainda não estarem alfabetizados” (ENTREVISTADO [Participante 4], 2025).

Essa fala evidencia não apenas o atraso no percurso educacional desses sujeitos, mas também a heterogeneidade presente nas turmas da EJA, onde diferentes níveis coexistem em um mesmo espaço. Além disso, impõe desafios pedagógicos significativos, exigindo do professor um planejamento flexível e diferenciado.

“As faltas. Eles não conseguem manter um ritmo, uma assiduidade. Então, vem hoje, vem daqui a três, quatro dias. Então, todo aquele processo que eu trabalhei, eles já perderam, né? Então, as faltas, realmente, é uma grande dificuldade que eu enfrento” (ENTREVISTADO, [participante 4], 2025).

Aqui, o docente destaca uma evasão intermitente, que é uma característica da EJA, como um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. A baixa frequência impede a construção de uma identidade no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo a assimilação dos conteúdos, mas também o vínculo entre educador e educando. Essa realidade está muitas vezes relacionada com a jornada de trabalho enfrentada pelos alunos, dificultando sua permanência na escola.

O outro docente entrevistado diz:

“Como as turmas são sempre muito heterogêneas, noto que os alunos que realmente têm perfil de EJA demonstram muito interesse e vontade de aprender.” (ENTREVISTADO [participante 6], 2025).

O trecho da fala do docente entrevistado evidencia que as turmas da EJA são bastante heterogêneas, o que reflete diferentes perfis de estudantes. Conforme observado, nem todos os alunos demonstram características compatíveis com o perfil esperado para a modalidade. Enquanto alguns apresentam interesse genuíno e motivação para aprender, outros frequentam as aulas sem um propósito definido ou envolvimento efetivo.

Outro aspecto recorrente que foi apontado(a) pelos professores entrevistados refere-se à evasão escolar e ao cansaço desses estudantes, resultando na permanência e no rendimento escolar.

“Acredito que o principal motivo da evasão seja o cansaço. Principalmente as mulheres, que muitas vezes são mães, avós, têm casa para cuidar” (ENTREVISTADO [participante 5], 2025).

A docente destaca a sobrecarga enfrentada principalmente pelas mulheres que acumulam funções domésticas e cuidados com filhos e netos, o que resulta em um cansaço extremo e dificulta a continuidade nos estudos.

“O maior problema da EJA hoje é a juvenilização. Não estou dizendo que alunos jovens necessariamente não tenham perfil, mas a maioria dos jovens que são empurrados para a EJA não tem. E eles acabam sendo a principal causa da desmotivação e da desistência” (ENTREVISTADO [participante 6], 2025).

O professor aponta que muitos dos estudantes jovens são encaminhados para a EJA sem interesse nenhum em estudar. E essa realidade pode causar conflitos de convivência entre os alunos adultos e idosos que estão no ambiente educacional com o intuito de desenvolver sua leitura e escrita.

Outro ponto enfatizado pelos docentes entrevistados diz respeito a metodologias significativas e contextualizadas no ensino da Educação de Jovens e Adultos. As estratégias

tradicionais não causam tanto efeito para o público da EJA, tendo em vista que é necessário adotar práticas do cotidiano e que interessem às necessidades dos estudantes.

“Eu procuro aquela estratégia que eles gostam, que estão mais acostumados. Sempre contextualizo as minhas aulas” (ENTREVISTADO, [participante 3], 2025).

“Sempre busco trazer conteúdos bem atuais, que tenham a ver com a realidade deles e que sejam mais dinâmicos” (ENTREVISTADO, [participante 5], 2025).

“Foco no meu discurso, que precisa fazer sentido para eles” (ENTREVISTADO [participante 6], 2025).

As falas dos professores entrevistados destacam um esforço por parte deles em adaptar o currículo de acordo com as necessidades de cada turma, buscando entregar uma aula mais expressiva, dinâmica e contextualizada. Os docentes reconhecem em suas práticas que o engajamento e a aprendizagem dos sujeitos da EJA dependem, em grande parte, da relevância dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Desse modo, os elementos evidenciados acima abordam uma necessidade das políticas públicas que valorizem a Educação de Jovens e Adultos que é tão procurada por pessoas que querem terminar seus estudos ou até mesmo aprender o mínimo. Promover formações continuadas adequadas para os docentes aprenderem a trabalhar com esse público, além de um apoio pedagógico, institucional e uma escuta ativa de professores qualificados. Investir na formação dos professores é um dos principais passos para garantir um direito à educação de qualidade a esses jovens, adultos e idosos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar a Educação de Jovens e Adultos EMEF Ministro José Américo de Almeida, localizada no bairro José Américo, em João Pessoa – PB. A partir das entrevistas com estudantes e docentes da escola foi possível compreender as complexidades e fatores que envolvem a modalidade da EJA no contexto da atualidade.

Apesar dos avanços com pragmáticos de leis e diretrizes, como a LDB, Constituição Federal e PNE, os dados retratam que a modalidade da EJA enfrentou e ainda enfrenta diversos obstáculos e entre os principais, pode-se destacar-se: a sobrecarga e responsabilidade dos alunos, com relação a trabalho e família, a evasão escolar, o grande número de juvenilização que está chegando na EJA, a falta de políticas de formação continuada para qualificar os docentes que trabalham com esse público para que possa ter metodologias específicas e contextualizada para dialogar com esses estudantes.

Através das entrevistas pode-se destacar as falas dos docentes que demonstram o esforço para adaptar suas práticas pedagógicas, mesmo sem ter preparação e diante estruturas educacionais que desvalorizam a EJA. Por outro lado, os estudantes com suas histórias marcadas por lacunas escolares que ocasionou a desistência dos estudos durante um período de suas vidas, o contexto social e econômico muitas vezes faz parte desses obstáculos e as múltiplas vulnerabilidades.

Ao evidenciar as necessidades enfrentadas pelos sujeitos da EJA e o que causa sua evasão, as políticas públicas devem se fazer necessária ao considerar as especificidades de gênero no contexto da EJA, como por exemplo, no caso das mulheres que além de serem donas de casas na maioria das vezes, também cuidam dos seus filhos e netos. Nesses casos, poderiam ter horários mais flexíveis de aula e um espaço escolar para deixar essas crianças enquanto seus pais estudam. Do mesmo modo, a redução de horário serviria para os trabalhadores que passam o dia todo trabalhando e à noite precisam frequentar a escola para poder estudar.

Conclui-se, portanto, que a Educação de Jovens e Adultos não pode ser tratada como um simples apêndice da educação regular, mas sim como uma modalidade legítima, que tem características específicas que a diferencia do ensino regular e exige uma abordagem mais específica. É necessário investimento, reconhecimento e práticas pedagógicas que respeitem a trajetória de vida desses alunos. É de suma urgência que as políticas públicas sejam implementadas garantindo uma formação continuada dos docentes, melhorar a infraestrutura

dos colégios e colocar em prática as bolsas de apoio financeiro, pois há muitos alunos na EJA em situação de extrema pobreza e que necessitam de ajuda. Também se faz necessário que a gestão das escolas, juntamente com os docentes façam adaptação curricular e implementando novas metodologias. Além disso, as escolas precisam oferecer suporte individualizado, como o atendimento psicopedagógico e acompanhamento de frequência.

Por fim, que este trabalho possa contribuir para a reflexão crítica da Educação de Jovens e Adultos e reforçar o compromisso com uma educação que escuta seus alunos, alfabetiza quem dela necessita, transforma e da vida há milhares de pessoas, é inclusiva e emancipadora, como propunha Paulo Freire, com uma pedagogia que dialoga, da escuta e da esperança.

REFERÊNCIAS

ARELARO, L.R.; CABRAL, M. R. A atualidade de um pensamento dialógico. *In*: FREIRE, Paulo. **A educação como ato político**: A luta por uma educação crítica, progressista e transformadora. 1º. ed. São Paulo: Segmento, 2018. cap. 1, p. o legado 1.

ARROYO, M.; SILVA, T. T. da. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BEISIEGEL, C. de R. A educação popular como leitura do mundo. *In*: REGO, T. C. (org.). Paulo Freire: A educação como ato político. 1. ed. São Paulo: Segmento, 2018. cap. capítulo 1, p. 01 - 21.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Art. 208. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650040/artigo-208-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 20, de 9 de setembro de 2024**. Estabelece os procedimentos para a transferência de recursos financeiros aos estados, Distrito Federal e municípios referentes ao Programa Brasil Alfabetizado – PBA, para execução entre os anos de 2024 e 2027. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 39, 10 set. 2024. Disponível em: Serviços e Informações do Brasil. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal**, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2023: Resumo Técnico. Brasília: **INEP**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 19 abril 2025.

BRASIL. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2022: Notas Estatísticas. Brasília: **INEP**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 19 abril. 2024.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos Alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (org). “Apresentação” *in*: **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998, pp 8 - 25.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Documento Final da Conae 2024**. Brasília: FNE, 2024. Disponível em: media.campanha.org.br. Acesso em: 17 de fevereiro de 2025.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.

GARRIDO, N. C. A educação de jovens e adultos e os desafios contemporâneos Entrevistado: Carlos Rodrigues Brandão. **UFSCar entrevistas**, Portugal, v. 1, n. 2, p. 149 - 153, 30 ago. 2015. DOI <https://doi.org/10.24115/S2446-622020151228p.149-153>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756338010/html/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GUEDES, J. V.; SILVA, A. M. F; GARCIA, L. T. S. Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. **Estudos RBEP**, Brasília, p. 580 - 595, [set - dez]. 2017.

IBGE. PNAD Contínua Educação 2022. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). **PROEJA**. 2020. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/cabedelo/cursos/proeja>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025

HADDAD, S. **Sistematização de práticas não escolares e ações coletivas: o sentido da educação popular hoje**. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. *Anais [...]* Rio de Janeiro: ANPED, 2015. p. 1-23

JARDILINO, J., J., J. R. L. & ARAÚJO, R. M. B. **Educação de Jovens e Adultos: Sujeitos, saberes e práticas**. 1ª ed. Cortez Editora, 2014.

JOÃO PESSOA (PB). Conselho Municipal de Educação. Resolução nº 005/2022, de 01 nov. 2022. Regulamenta a Organização da Educação de Jovens e Adultos, integrada à Qualificação Profissional na Rede Municipal de Ensino de João Pessoa e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de João Pessoa**. Disponível em: [Resolucao-da-EJA-do-CME-n-05-de-01-de-novembro-de-2022.pdf](#). Acesso em: 19 abril 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamento de metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo, 2017. 333 p.

NÃO HÁ docência sem discência. In: FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2001. cap. 1, p. 23-51

OLIVEIRA, A. V. de; ANGELI, A. R. CÂNDIDA, M. M. Processo histórico da EJA: Os desafios enfrentados por uma escola do interior de Minas Gerais. **Ciências Gerenciais em Foco**, UEMG Cláudio, v.10, n.7, p. 60-83, jan.-jun. 2019. ISSN 2317-5265.

OLIVEIRA, R. S.; SANTOS, P. L. Juventude e EJA: processos de exclusão e construção de identidades. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 8, n. 15, p. 45-67, 2020. Disponível em: [link do periódico, se disponível]. Acesso em: 20 abr. 2025.

ROMERO, M. C.; SANTOS, S. M. dos. REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DO DOCENTE PARA A EJA. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 77, p. 295 - 305, 16 jul. 2024. DOI 10.12957/teias.2024.82305. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052024000200295. Acesso em: 20 abr. 2025.

ROSA, A. H.; *et al.* *Exercício docente: desafios metodológicos de ensino e aprendizagem enfrentados por professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. **Debates Sobre Formação de Professores: práticas pedagógicas, saberes, experiências e tendências**, v. 2, 2022. Editora Científica Digital. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/221211135>.

SANTOS, L. R. dos. **A tecnocracia nas diretrizes do Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral (1970-1985)**. [S.l.]: [s.n.]. Mestranda do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

SILVA, R. C. S. *et al.* AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UMA CONCEPÇÃO HISTÓRICA. **Currículo**, Bahia, p. 1-18,

SILVA, M. A. **A juvenilização na EJA: um estudo sobre o perfil e os motivos de evasão de jovens em uma escola pública de Belo Horizonte**. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

STRECK, D. R. A educação popular e a (re)construção do público. Há fogo sob as brasas?. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, v. 11, n. 32, p. 272 - 284, 3 abr. 2006.

SOARES, L. **Educação de jovens e adultos: desafios contemporâneos**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 104, p. 1171-1195, out. 2008.

TORRES, R. A alfabetização popular. *In*: GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. Centro de referência de Paulo Freire: Atica, 2003. cap. capítulo 14, p. 1 - 325.

ZAINA, L. A. M. **Avaliação do perfil do aluno baseado em interações contextualizadas para adaptação de cenários de aprendizagem**. Orientadora: Prof^a Dr^a Graça Bressan. 2008. 172 p. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.